

## QUE ESPANHOL É ESSE?

Mariano Jeferson Teixeira (Grad /UEPG)

Valeska Gracioso Carlos (UEPG)

### 1. Introdução

Graças á regulamentações impostas por acordos firmados entre os países integrantes do MERCOSUL, e a leis que tornam o ensino de Espanhol obrigatório em escolas brasileiras, esse ensino de Língua Espanhola como Língua Estrangeira (LE) no Brasil tem tomado importância cada vez maior. Acerca disso surgem questionamentos, principalmente por parte dos professores, que têm dúvidas quanto a qual variedade do idioma espanhol devem ensinar. Fato é que estas são questões abrangentes, haja vista que a Língua Espanhola, bem como tantas outras línguas, possui variedades segundo sua evolução no tempo, e principalmente quanto às diferentes regiões em que é falada, muitas vezes essas diferenças se dão também em consequência da imposição de povos colonizadores, como ficará claro no decorrer do texto. Para futuros professores de LE é importantíssimo reconhecer ou saber sobre a existência dessas variedades. O presente artigo apresentará uma proposta de pesquisa acerca desse tema, entretanto, voltando-se principalmente para os futuros professores de Espanhol, ou seja, acadêmicos de Letras Português/Espanhol suas crenças e seus conceitos sobre o que se pode chamar de heterogeneidade linguística.

### 2. As variedades linguísticas do Espanhol:

A Língua Espanhola é língua oficial de mais de vinte e um países, falada por mais de quatrocentos milhões de pessoas, segunda língua mais falada no mundo.

São notáveis as diferenças dialetais no Espanhol falado nos países americanos em relação ao Espanhol falado na Europa.

Além da evolução natural da Língua, pode-se dizer que um dos fatores de maior influência na formação distinta do idioma foi, a princípio, o choque do Espanhol dos colonizadores com as línguas indígenas da América nos tempos da

ocupação européia. Esse contato acarretou, certamente, características distintas ao Espanhol hispano-americano.

De la comunidad castellana meridional surgió el andaluz dialecto de castellano, con rasgos acusados y distintivos, a partir del castellano todo el español de América, coherente masa de fenómenos y rasgos lingüísticos documentables en el habla vulgar y general de la Península, con distintos grados de estimación social. (VICENTE, 1967)

Neste artigo ficará clara a opção das seguintes variedades: Peninsular, falada em geral na Espanha, e a variedade Rio-platense, falada na Argentina, com isso, pretende-se “marcar” as diferenças existentes visto que a distância entre esses países pode ser vista como um dos fatores que contribuem para as diferenças dialetais. Naturalmente que não se pretende fazer apologia a nenhuma dessas variedades, apenas foram escolhidas com a pretensão de, como já mencionado, enfatizar as marcas diferencias.

### **3. O ensino de Língua Espanhola no Brasil:**

Como já mencionado, o ensino de Língua Espanhola tem tomado proporções cada vez maiores no Brasil, devido aos acordos firmados pelos governos federais dos países integrantes do MERCOSUL.

Em 2005 o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva sancionou uma lei que tornou obrigatório o ensino de Espanhol no país, a partir de então esse ensino, a medida do possível, está tomando as devidas proporções, naturalmente que esse ensino não se tornou concreto e integral de uma hora para outra. Entretanto, cinco anos depois, notam-se significativos avanços. O ensino de Espanhol ainda não corresponde à demanda nacional, nas escolas públicas nacionais, o ensino dessa língua como segunda língua ainda se condiciona á um ensino “secundário”, haja vista que dados confirmam a preferência pelo Inglês como língua estrangeira.

Contudo, com relação á práticas desse ensino, surgem, por parte de professores mais empenhados quanto ao ensino de uma língua, questionamentos acerca das variedades que essa língua possa apresentar.

Questões como “Que Espanhol ensinar?” são freqüentes uma vez que o professor tem consciência da heterogeneidade de uma língua.

No documento, “Orientações Curriculares para o Ensino Médio”, do Ministério da Educação, vários pontos importantes são levantados inclusive a esse respeito, no capítulo que se refere ao ensino de línguas estrangeiras:

Nesse contexto, certamente a questão “Que Espanhol ensinar?”, deve ser substituída por outra: Como ensinar o Espanhol, essa língua tão plural, tão heterogênea, sem sacrificar as suas diferenças nem reduzi-las a puras amostragens sem qualquer reflexão maior a seu respeito? No entanto, aquela primeira pergunta, por diferentes razões, ainda se mantém. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006, p.134)

Os professores de Espanhol devem estar comprometidos com um ensino que esteja voltado às várias possibilidades que a Língua apresenta, sem desprestigiar nenhuma das variedades.

O ensino deve levar em conta a questão das variedades lingüísticas e deixar de lado questões preconceituosas quanto a uma ou outra variedade. Mas também vale lembrar que o professor precisa tomar uma posição:

É claro que o fato de o professor empregar uma variedade qualquer não o exime do dever de mostrar aos alunos que existem outras, tão ricas e válidas quanto a usada por ele, e, dentro do possível, criar oportunidades de aproximação a elas, derrubando estereótipos e preconceitos. Nesse sentido, o papel de professores passa a ser quase o de articuladores de muitas vozes. O que não se pode é transformar essa amostragem num simples conjunto de “curiosidades”, dar-lhe essa característica de “almanaque”, desconsiderando a construção histórica que é a língua, resultado de muitas falas datadas e localizadas. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006, p.136).

Dessa forma pode-se perceber a importância da conscientização dos professores e futuros professores de Língua Espanhola quanto as possíveis formas de linguagem, para só assim evitar o ensino algo depredatório ou desvalorizador de alguma variedade.

#### **4. A pesquisa:**

Levando em conta as variedades lingüísticas do Espanhol, propõe-se uma pesquisa em sala de aula com primeiro ano do ensino superior do curso de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná. Nessa pesquisa verificar-se-á a capacidade de identificação das variedades por parte dos alunos estudantes de Letras Português/Espanhol, assim como seus pensamentos acerca

dessas variedades. Serão utilizados recursos auditivos e posteriormente registrados em questionários os dados referentes às impressões desses alunos.

#### **4.1. Objetivos da pesquisa:**

Os objetivos dessa pesquisa são identificar e analisar o grau de conhecimento dos alunos estudantes de espanhol sobre as variedades dessa língua. Ademais:

- Esclarecer as diferenças dialetais do idioma em questão;
- Enfatizar a importância de se conhecer outras variedades da Língua Espanhola;
- Desmistificar ou identificar preconceitos quanto às variedades do Espanhol faladas na América.

#### **4.2. Metodologia da pesquisa:**

Para realizar a referida pesquisa, propõem-se a utilização da técnica chamada *“matched-guise technique”*, criada nos anos sessenta por Wallace Lambert. Ela estuda as variedades linguísticas como elementos de categorização social, utilizando-se dessas variedades ou dialetos para extrair informações sobre impressões, estereótipos e visões que um grupo social tem de em relação a um grupo contrastante.

Aos alunos, serão levadas duas gravações em áudio de um mesmo texto, contendo a fala de duas pessoas. Em uma das gravações constará a fala de um espanhol nativo, que utiliza a variedade Peninsular. A outra pessoa é nativa da Argentina, portanto, fala a variedade Rio-platense.

A princípio não será revelado aos alunos sobre qual variedade cada texto pertence. Com isso pretende-se coletar informações que correspondam a real visão de cada aluno, sem serem influenciadas por questões sociais que os países possam representar, como o status que cada variedade possa possuir.

Após a audição dos alunos, será aplicado um questionário individual para saber o que eles pensaram ou que impressões tiveram, também espera-se verificar se existe por parte deles, preferência por algumas dessas variedades e por quê.

#### **4.3. Resultados esperados:**

Com a referida pesquisa pretende-se analisar e refletir sobre o grau de conhecimento e identificação dos alunos aprendizes de Espanhol. Ademais, verificar

a existência ou não de preconceitos em relação às duas variedades linguísticas a serem comparadas.

Vale lembrar que, como a pesquisa ainda se encontra em fase inicial, não possui nenhum resultado prático, nenhum dado ainda foi levantado. Entretanto estudos e leituras estão sendo feitos para garantir um bom resultado.

## **REFERENCIAS:**

BRASIL, Ministério da Educação; Secretaria de educação básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Vol.1. Brasília 2006

VICENTE, Alonso Zamora. *Dialectología Española*. Editorial Gredos, s.a. Madrid, España. 1967.

## **REFERENCIAS COMPLEMENTARES:**

ALONSO, Amado. *Estudios Lingüísticos – Temas Hispanoamericanos*. Editorial Gredos, Madrid, España. 1976.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. *Qué Español enseñar*. Arco/Libros, S.L., Madrid, España. 2000.